



«VAMOS PRODUZIR  
MAIS E MELHOR»

# A VOZ DO LAVRADOR

## EDITORIAL

Nós defendemos os dois tipos de exploração da terra: explorações familiares e cooperativas.

Nós entendemos que o Agricultor tem direito, e deve optar pela forma que gostar mais de trabalhar, pois só assim se conseguirá um maior volume de frutos.

A Liga defende, que o Estado deve facilitar o caminho às cooperativas pois que a forma familiar, que também é um sistema colectivo, pois que muitas vezes se juntam a trabalhar, pais, filhos, avós e tios, já está facilitada há muito esta forma de exploração.

A Liga defende que para o sistema cooperativo avançar no que diz respeito à exploração da terra, deve o Estado nos seus planos, financiar os interessados com prazo comportável e juros suportáveis para a aquisição de quintas, (que são tantas à venda) e aí instalarem-se formas modernas de exploração de alto rendimento, com balsas de gado leiteiro e engorda, e reconversão da vinha.

Assim, na paz e no progresso se avançava numa autêntica reforma.

Já ouvimos um certo zunzum do plano para a região, mas nós queremos participar nele.

Metendo um pouco o «bedelho» no Sul, em referência à reforma agrária, a CAP faz vasqueiro, mas o latifundiário não quer a terra para nada, o que eles querem é os milhões de contos que o governo lhe prometeu de indemnização. Esta frase serve de recomendação a alguns Agricultores do Norte mais mal informados que se lembram, ou por más informações que o «grandão» do Sul coitadinho, quer vergar o osso.

### A Adubos 30 por cento para Julho

Os adubos sobem 30% no fim do mês (Julho). Em contrapartida não é só subir, alguma coisa que desce; desceu o abono que a Junta dos produtos pecuários pagava às cooperativas e lavradores que era de oitenta por cento nas salas de ordenha e outros serviços descem para quarenta por cento.

Quem ganha com as subidas de mercadorias para a lavoura?

## Por uma União de Agricultores

Cresce o interesse pela construção de uma União de Agricultores.

Os Agricultores precisam de dar resposta concreta aos artigos 103 (Ordenamento, reconversão agrária e preços) que diz a nossa constituição Portuguesa.

O estado promoverá uma política de ordenamento e de re-

conversão agrária, de acordo com os condicionalismos ecológicos e sociais do país, assegurará o escoamento dos produtos agrícolas no âmbito da orientação definida para as políticas agrícola e alimentar, fixando no início de cada campanha os respectivos preços de garantia.

(continua na página 2)

## Cooperativas é Moda — Vamos com ela!

Nós, os Agricultores, acabamos de descobrir que afinal as Cooperativas são uma moda como foi a moda do tractor, a moda das Salas de Ordenha. Muitos lavradores criticavam aqueles poucos que convidavam, e compravam aquele monte de ferros que deslizava sobre a terra com admirável facilidade, e diziam: o que é isto? E as Salas de Ordenha não quero, o tractor dentro dos meus campos não entra, as Salas de Ordenha, as minhas vacas não vão lá, tanto uma coisa como outra, é tudo a mim a mim. Com as Cooperativas vai ser a mesma coisa. Verdadeiras Cooperativas, então apoiamos, damo-lhes

todo o apoio. Se não forem verdadeiras, somos contra elas.

Quanto às Salas de Ordenha, segundo o Dr. Moreira responsável da sanidade da União, disse num colóquio da Agro-78 em Braga, que as Salas de Ordenha colectiva não havia igual no mundo, e portanto que se adaptavam bem em Portugal, mas esta forma, que é muito boa pois toda a gente diz bem, e gosta, não quer dizer que ficamos sempre nisto há-de aparecer coisa melhor.

O Dr. Moreira da União falou que os Lavradores talvez descubram a ideia dos estábulos colectivos, mas o Dr. não

(Continua na pág. 2)

## A União de Leite de Vila do Conde

A União de Cooperativas de Entre-Douro-e-Minho, com sede em Vila do Conde, e que recebe e transforma o leite das Cooperativas Associadas.

Antes da liquidação dos ex-Grémios da Lavoura dos concelhos da região, as cooperativas associadas eram há volta de umas dez, com a liquidação dos Grémios transformando-os em Cooperativas o número deve ultrapassar o dobro se não mais. Embora as Cooperativas associadas tenham a responsabilidade da área social quase sempre concelho, não deixam

de lutar com enormes dificuldades em vários campos.

Um deles situa-se no fraco equipamento das Cooperativas já existentes, e nas novas, pois as novas trilharam a estrutura dos Grémios, que foram liquidados na letra.

Da letra à prática há um grande caminho a percorrer tanto da parte da União como das Cooperativas. Vejamos pois ainda há pouco tempo um responsável da Cooperativa de Barcelos, nos dizia que queria dinheiro para arranjar o tecto

(Continua página na 3)

gato rogado a A 600P

## Por uma União de Agricultores

(Continuado da pág. 1)

O artigo 104 a certo ponto diz, pequenos e médios agricultores, através das suas organizações próprias deve ser-lhe assegurada a sua participação na definição e execução da reforma agrícola.

Para isso, é necessário uma organização com a participação da base, a nível distrital.

Por outro lado, é preciso acabar com o sectarismo partidário.

Muitos dos nossos agricultores têm dificuldade em compreender o que é o sectarismo, talvez nós também tenhamos certa dificuldade em explicar, mas vamos dar-lhe uma ideia muito precisa, para que se acabem as dúvidas.

O sectarismo, deriva de seita, e muitos bons Portugueses erradamente fazem dos Partidos Políticos seitas, um dum par-

tido não aceita, que o do outro faz, só unica e simplesmente, porque não pertence à seita dele.

Outro exemplo.

Um senhorio simpatiza por um partido e o caseiro por outro, pode ser muito bom caseiro, mas se o senhorio for sectário trata logo de um processo de despejo.

Outro exemplo, dois amigos, deixam de o ser só porque um deles optou e usou um direito, a escolha de partido.

Por isso Sr. Agricultor arrumem com o sectarismo e unimo-nos na luta pelos nossos interesses, na construção participada nas leis, para que elas venham ao encontro dos nossos interesses, que é o mesmo que dizer da agricultura de Portugal.

Já está projectado um encontro, neste momento ainda não temos informações do lugar.

## AINDA AS CRUZES

É uma tristeza, os serviços oficiais da Junta Nacional dos Produtores Pecuários, e a Câmara Municipal, andarem a dar medalhas e prémios aos negociantes de gado, nos concursos pecuários.

Que tristeza.

## VINHOS

A nascença não é certa, nasceu em algumas muito e outras quase nada, a apresentação da vinha é normal.

## OS VITELOS

Depois de uma carestia os vitelos ao desbarato.

## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PISCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

### AS ANÁLISES DA TERRA

Senhor agricultor:

NAS ADUBAÇÕES ATENDA

As necessidades das suas terras • As exigências das culturas • Só com adubações convenientes pode obter boas produções • Faça análises da terra dos seus campos • Use adubos a partir dos resultados das análises

Dirija-se à

Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

TODOS OS DIAS DE FEIRA

NA SEDE DO EX-GRÉMIO OU COOPERATIVA DO SEU CONCELHO

## COOPERATIVAS É MODA —VAMOS COM ELA!

(Continuado da pág. 1)

disse por onde se pegava. Alguns lavradores que lá estavam saíram ao fim, e um desses para o outro, bem só se fizermos o seguinte, juntamo-nos dez ou os que calhar, arrendamos a terra que temos, a nós dez, cada um recebe a renda correspondente à terra que tem, ou que arrendou, se arrendou muita, recebe a renda de muito, se arrendou pouca, recebe como pouca, e nos lucros da sociedade todos igual.

Diz um agricultor de Ponte de Lima, para um de Braga, isso não sabem eles, assim é que estava bem, escusávamos de andar com a vacas para trás, e para a frente.

Por outro lado diz um Agricultor de Barcelos, há muita forma de se fazer Cooperativas, de produção, mas a melhor é sempre aquela que o povo quer, mas por exemplo, vendem-se tantas quintas, se o Estado financiasse associações da Lavoura, as mesmas compravam ou alugavam, mas alugado não pode ser, porque o senhorio não deixa fazer as instalações, nem a reconversão da vinha, e se vamos por esse campo não vamos para nenhures. Portanto dizia eu, compradas.

E sei que há outro campo que começava também a avançar, era o da exploração fami-

liar, diz ele, que as explorações familiares que têm já uma área dimensionada, começam os filhos a fazer um colectivinho familiar, os irmãos em comum em vez de espartilhar a casa de lavoura, que aos pais custaram tanto a juntar. Claro que isto é mais para os rapazes, que as raparigas da lavoura do Norte, há uns anos para cá, que procuram realizar o seu casamento com um proletário, isto é empregado ou emigrante, por outro lado os rapazes da lavoura têm certa dificuldade

(Continua na pág. 3)

## Junta das Frutas

Quando é que recebemos o dinheiro da batata?

Em Chorente depois de anos de desentendimento o Padre fez as pazes com as autoridades civis, e parcialmente com o Povo.

Mas o caso do dinheiro das almas continua na mesma por resolver.

## BATATA

A maioria dos batatais do cedo são fracos, nasceram mal, os mais tarde nasceram bem e boa apresentação. Quanto às batatas velhas ainda vai dar muito que falar.

## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PISCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

### A Cultura da Vinha

Senhor agricultor:

NA INSTALAÇÃO DA SUA VINHA

Escolha os locais próprios • Use os melhores bacelos  
• Plante bem

NA ENXERTIA

Empregue garfos de boas castas • Se tiver condições, prefira as castas brancas

DURANTE O ANO

Adube bem • Aplique as «Sulfatações» necessárias • Limpe os rebentos do «bravo»

Dirija-se à

Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

TODOS OS DIAS DE FEIRA

NA SEDE DO EX-GRÉMIO OU COOPERATIVA DO SEU CONCELHO

## Cooperativas é moda — vamos com ela!

(Continuado da página 2)

em fazer face ao proletário, na conquista da sua noiva. Esta dificuldade tem conduzido muitos bons filhos de lavradores, com uns braços válidos para a terra, abandoná-la e colocá- -se no emprego ou na emigração. Tudo isto deriva, diz ele, da Agricultura não ter organização.

Os agricultores, por força das circunstâncias, serão os próprios filhos que vão obrigar os lavradores a mudar de estilo.

Nós ao ouvir esta discussão, depois de um colóquio, onde um grupo de Agricultores faziam política agrícola não quisermos ficar indiferentes e entrarmos na política.

Vocês falaram em muita coisa, mas se me dão licença, eu faria esta pergunta, a vocês. Então, a juventude de hoje não quer saber de fortuna? Claro que não, diz o de Braga, dan-tes tinha-se, de negociar o ca-

samento um homem, até um ponto trabalhava para pagar dívidas de partilhas, desse ponto em diante era para dar dote aos filhos, senão, não casavam, e se o fizessem era para passar mal, e desejar a morte ao pai para receber depressa, e nunca um bocado para bem da sua vida.

Portanto hoje é muito diferente tudo quer comunidade, quer uma casa bem equipada um meio de transporte ainda chamam escravos aos mais velhos, por eles terem já tanto vício de trabalhar. Perguntamos nós, quer dizer que os tempos mudam, e quem tentar remar o barco contra a corrente não sai do lugar. Diz um deles: não te deites à água sem saberes nadar, se quiseres atravessar o lago e não souberes nadar vai aprender.

Estuda Cooperativismo, aulas às terças e quintas-feiras das 21 às 23 horas, é grátis.

### MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PISCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

### A Produção de Vinho de 1977

Senhor agricultor:

A produção foi muito baixa • Os Vinhos são de má qualidade • Vai ser difícil conservá-los • Vigie os seus vinhos • Só os vinhos de qualidade são bem valorizados  
• Leve uma pequena amostra do seu vinho

Dirija-se à

Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

TODOS OS DIAS DE FEIRA  
NA SEDE DO EX-GRÊMIO OU COOPERATIVA  
DO SEU CONCELHO

Quero assinar

### A VOZ DO LAVRADOR

Nome \_\_\_\_\_

Morada e Freguesia \_\_\_\_\_

Concelho \_\_\_\_\_

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL . . . 60\$00

Envie este impresso à Redacção acompanhado do valor correspondente à Avenida da Liberdade, 48-3.º — Barcelos

## A União de Leite de Vila do Conde

(Continuado da página 1)

dos serviços e a União que não dava.

Fiquei um tanto pasmado ao verificar que as finanças da Cooperativa de Barcelos eram guardadas e controladas pelos cofres da União. Nós sócios, sabemos que cada litro de leite contabilizado na Cooperativa de Barcelos ou outra qualquer da área, se não aumentou, é de um tostão, de percentagem, o último ano, 1977, foram contabilizados para cima de um milhão e quinhentos mil litros mensais, equivale para cima de cento e cinquenta contos por mês.

Além disso a Cooperativa tem uma percentagem de meio por cento no crédito de imergência que lá funciona, creio que não foi alterado. Também existe pelo menos, na de Barcelos um especializado e diplomado em contabilidade que não dava as contas à Comissão Liquidatória depois de insistentemente a mesma lhe ordenar a sua apresentação. Esse senhor, creio que é o mesmo, trás a Cooperativa na mesma, esta, não faz assembleia geral, para apresentação de contas de gerência porque não tem contas. A direcção vai dizendo que está morta por se ir embora, porque ainda bem se apercebe que não é direcção, e por isso que não está ali a fazer nada.

Esse senhor, que é da firma Correia Cardoso, que foi empregado do antigo Sindicato, depois Grémio e agora Cooperativa, nos últimos anos da primeira República e algum tempo para cá de 1926, esses Correias Cardosos foram lá empregados, e vendia-se no então Sindicato, motores, alfaias agrícolas, arame, muita coisa mesmo.

Eles saíram de lá do Sindicato e estabeleceram-se mais abaixo uns metros, com uma casa do mesmo ramo, com o conhecimento e relações que tinham com os Agricultores, a Casa Correia Cardoso medrou fortemente e emagreceu o Grémio, e agora a Cooperativa corre o mesmo risco, nunca me esquece, numa reunião no Grémio um desses Srs., dizer es-

cusais de vos matar e consumir, isto não vai para nenhures, um lavrador levantou a voz e disse vá-se embora, que o Sr. não é aqui chamado, ele saiu.

Quanto à União em 1976 no seu relatório de contas de gerência teve um lucro da ordem de 42.000 contos, em 1977, 35.000 contos, estes ano devem ser bastante mais devido ao escalão que subiu de 1\$30 para 1\$80.

Quanto aos lucros, tem distribuído um bónus ao fim do ano em proporção até aí está certo.

Mas também temos a certeza que muitos agricultores não recebem bónus e tem dado discussões, a Liga acha que eles têm razão.

Também achamos que as Cooperativas que têm razão, quando reivindicam para si, as responsabilidades da área social, que estatutariamente lhe está atribuída como é o caso da Cooperativa da Póvoa andar a tentar, e ocupar mesmo a área social da de Barcelos, sabemos que uma sala de Barcelos faz dois mapas, um para Barcelos e outro para a Póvoa, e o Sr. Director da Cooperativa da Póvoa que é condutor de um camião de leite de recolha, tentou gerar mais confusão ainda, e foi proibido pelo chefe da Colectiva de lá entrar, foi saneado o equívoco e o director abaixou as orelhas, isto é feio cada um no seu lugar.

Quanto aos restantes dinheiros a União diz que são aplicados em Salas de Ordenha Colectivas, pois se assim é esperamos que sejam satisfeitos todos os pedidos que tenham condições para tal. Esperamos também na qualidade de produtores, e defesa de classe, que a União disponha de Veterinários competentes e em quantidade, em toda a sua área social.

Não queremos ficar só com os conselhos do Dr. Moreira, uma vez por ano em Braga na Agro.

Quanto aos lavradores, devem participar nas reuniões, procurar compreender melhor este funcionamento.

As Cooperativas e Uniões, são nossas, se não gostamos do que é nosso, quem vai gostar?

Estas conversas em jeito de diálogo e denúncia, é sempre um contributo para melhor.

LEIA E DIVULGUE

O Boletim Informativo

A Voz do Lavrador

## Cooperativa de Consumo em Barcelos

Por falta de escoamentos organizados para a carne e produtos hortícolas, e frutículas, só temos uma saída do toleiro onde estamos metidos.

Sentarmos a uma mesa, e formarmos uma aliança com os trabalhadores. Ao sentarmos a uma mesa, não é certamente para o jogo do costume, palavrado queixas e braços caídos. Não, vamos trabalhar para o interesse de todos nós, produtores e consumidores, que no fundo produtores somos nós e consumidores somos todos.

Qual a saída de nós todos? Para todos, é a construção de cooperativas de consumo, são as cooperativas de consumo o escoamento organizado, para uma grande gama de produtos, citamos alguns, carne, batata, hortaliça, frutas, vinho, feijão, ovos, etc., etc.

A Liga será o elo de ligação entre a produção e o consumo claro está que a Liga sendo uma associação organizada está em condições, de tratar os preços dos produtos no princípio da campanha (isto é ano) assim como planear a produção, pois a produção será organizada de acordo com as necessidades.

Em Barcelos estão criadas as condições para a construção desta grande obra cooperativas de consumo, significa para o produtor saber a quem vender e por quanto, cooperativas de consumo, significa saber o que se compra, a quem comprar e mais barato.

Com esta aliança, de Lavradores e operários, não só em Barcelos como em todo o país, acabará uma das moléstias parasitárias que é um quebra-cabeças para governantes e governados, construir cooperativas de consumo significa criar organizações novas, para que desapareça para sempre o medo de sermos roubados, criar cooperativas de consumo, significa progresso. Já sabemos que a nossa região tem condições de sobra para a produção de forragem, significa, isto significa leite e carne, no que diz respeito ao leite está o escoamento organizado, da carne não está esperamos a sua organização. Na parte do vinho, esse anda de beira em beira, não está organizado o seu abastecimento e escoamento, temos uma adega cooperativa no concelho, mas está muito longe de ser um escoamento organizado, portanto

ainda não saiu do ninho, fez uma instalação de venda a público mas ainda não se lembrou das cooperativas de consumo. Portanto as cooperativas de consumo têm um papel muito grande a desenvolver, esperamos que os dirigentes da de Barcelos, em instalação use a máxima iniciativa, com capacidade de imaginação e saibam vencer-se a si próprios, esquecendo-se do amigo vendeiro, e descubram que o vendeiro nunca foi seu amigo, você é que tem sido amigo dele.

### Como vão as Culturas

A gomáda apresenta-se muito boa as bouças têm muitos pastos e os pinheiros boas crescenças.

### Rendeiros

Está a ser aperfeiçoada a lei do arrendamento rural, depois de muita luta os agricultores vencem. Para estabilidade do caseiro alteração, o direito da da lei n.º 17.18.19 da lei do arrendamento rural.

O aumento do leite para 12\$00.

Foi uma grande luta dos Agricultores e das suas Ligas.

### As Sementeiras

As sementeiras do cedo fizeram-se bastante atrasadas e de um mês. As do tarde, vão no tempo. Aumenta ligeiramente a sementeira de forragem.

## Já tomou posse o Director Regional (Minho)

O Director Regional (Ministério da Agricultura e Pescas) para entre Douro e Minho, com sede em Braga, é uma Sr.ª. Chama-se Maria Mendes Guimarães Quinta.

É formada em Sociologia Agrícola, estagiou na ONU onde esteve ao seu serviço em África na mentalização dos colonos para o cooperativismo, participou em planeamentos de produção para outras nações; é portanto especializada em política agrícola.

Esperamos bons planos, e que venham de encontro às nossas tendências, que é o mesmo que dizer, da nossa terra,

## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PISCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

### CRÉDITO AGRÍCOLA

O Crédito serve para pôr a Lavoura a produzir mais e melhor

Os Bancos e as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo existem para emprestar dinheiro, sem favor porque cobram os Juros

RECORRA AO CRÉDITO • MELHORE A SUA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA • INFORME-SE E ACONSELHE-SE ANTES DE DECIDIR

Dirija-se à

Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

TODOS OS DIAS DE FEIRA

NA SEDE DO EX-GRÊMIO OU COOPERATIVA DO SEU CONCELHO

## CONCURSO PECUÁRIO Nas Festas de S.to António

Nas Festas de St.º António em Barcelos também houve concurso pecuário.

Eram dez horas da manhã, no largo a norte da Igreja de St.º António em Barcelos no dia 18, descarregava-se gado, chuvia qualquer coisa, reparamos que na confusão que se desenhava, havia um ar de regatão hábil por um negócio que concerteza lhe caía no papo.

Conseguimos descobrir, e não por acaso pois, também, patrocinava as festas, o dirigente da Cooperativa Agrícola de Barce-

los, Sr. Vila Chã, com um ar muito triste, parece que perguntava a si mesmo, só apareceram regatões, (99 por cento), dizendo para consigo, os agricultores não querem ver, é esta a resposta geral de todos os organizadores destes concursos.

Mas nós perguntamos, que publicidade foi feita além de uns folhetos amortiçados em cima de um balcão da Cooperativa? Porque não um concurso aberto pura e simplesmente a sócios produtores excluindo o regatão?

Será que só eles por terem o gado inscrito na pecuária é que têm direito? Que código é este?

Eram tantas taças como concorrentes, o júri dos serviços de estado, vimos a perguntar ao chamador quantos dentes tinha o animal? Por o lado do rabo do animal.

St.º António: bichos, é triste ser advogado de animais.

Director:

JOSÉ FERREIRA DA SILVA LOUREIRO

Redacção:

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 48 3.º

(Sede da Liga) — BARCELOS

Composto e Impresso na

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

BARCELOS

Ex. 1.000 — Preço 6\$00